

O papel do professor na construção da linguagem oral e escrita na educação infantil

Autores:

Francisco Anacleto de Lima

Mestre em Ciências da Educação,
Professor Efetivo do Município de
Itapipoca, Ceará

Darlene Carvalho de Sousa

Graduada em Biologia e Pedagogia

DOI: 10.58203/Licuri.83095

Como citar este capítulo:

LIMA, Francisco Anacleto; SOUSA, Darlene Carvalho. O papel do professor na construção da linguagem oral e escrita na educação infantil. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). *Ensino e Educação: contextos e vivências*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 191-203. v. 2.

ISBN: 978-65-999183-2-2

Resumo

O artigo foi escrito a partir de subsídios de pesquisa sobre a linguagem, e nele se faz uma reflexão sobre a importância do trabalho pedagógico na Educação Infantil tendo como foco a linguagem oral e escrita. A linguagem é de suma importância na vida de qualquer ser humano e este artigo visa mostrar o quanto é valioso as crianças aprenderem a linguagem de forma correta. A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. Sabe-se que desde o nascimento a criança é envolvida por um universo de linguagens, dentre eles a linguagem oral e escrita cujo espaço escolar é um dos responsáveis de favorecer um ambiente propício para o desenvolvimento dessas que são necessárias a formação do ser humano. A pesquisa parte de uma pesquisa qualitativa, traz como base bibliográfica a partir dos principais autores: FONSECA (2008); GIORDANO (2007); PENNAC (1998); VYGOTSKY (1999), entre outros. O texto fala sobre a importância da alfabetização e letramento da criança, abordando o papel primordial do profissional da educação infantil.

Palavras-chave: Letramento. Linguagem. Educador. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O referido estudo parte de uma análise sobre a importância do trabalho da Educação Infantil acerca do desenvolvimento da linguagem oral e escrita e de algumas atividades pedagógicas que possibilitam que o aprendizado aconteça dentro de um contexto. Subsidiado pelo documento: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

De acordo com Kuhlmann Jr. (1998, p. 19), "a Educação Infantil envolve o cuidar, o brincar e o educar, nesse sentido, organizar o cotidiano das crianças nas creches e nas escolas significa proporcionar momentos diferenciados que correspondam às necessidades delas". Dessa forma, é importante que sejam propostas experiências significativas e desafiadoras que promovam o desenvolvimento das habilidades sociais, a expressão, a curiosidade, a criatividade e as interações das crianças.

Nessa perspectiva, estabelecer uma rotina compreensível para as crianças é fundamental, planejar atividades como roda de conversa e roda de histórias constituem situações privilegiadas para a explicitação das características pessoais, para expressões de sentimentos e emoções.

Conforme afirma Kishimoto (2002, p. 100), afirma que:

na educação infantil deve-se estimular a utilização da linguagem como meio de comunicação, expressão de pensamentos, de sentimentos e das vivências, representação, interpretação e modificação da realidade. O desenvolvimento da expressão oral constitui um elemento fundamental para posterior aprendizagem da leitura e da escrita. (KISHIMOTO, 2002, p. 100),

Sendo assim, é essencial incentivar as crianças desde cedo a utilizarem a linguagem de forma significativa, para que possam desenvolver habilidades fundamentais para o aprendizado da leitura e da escrita.

O profissional da educação deve conhecer bem a comunidade onde atua e procurar ouvir cada um dos seus educandos, saber como vive em família e seus anseios; depois disso poderá estabelecer um vínculo afetivo ajudando-os a propor o conhecimento significativo

a cada aluno. Como já se sabe o professor age como um mediador, facilitador e articulador do conhecimento e não apenas o que passa a informação.

O educador é um pesquisador que tem o papel de provocar no aluno uma curiosidade sobre qualquer informação para que ele descubra a partir de seus próprios questionamentos, ou seja deve fazer o aluno a pensar e estimular seu senso crítico. Ele é um mediador, ou seja, deve ajudar e apoiar os estudantes a juntos sintetizarem o conhecimento compartilhado, sabendo entender o tempo e a limitação de cada um.

Cada equipe de ensino na escola tem a responsabilidade de falar com a equipe da escola para ajudar os professores a desenvolver seu currículo. Por isso é tão importante que um superior possa ajudar se precisar organizar um plano em poucas horas. Essa ajuda também será usada para aulas escolares. Daí a importância da reunião de gestão com toda a equipe docente para demonstrar o papel desse professor na dinâmica educacional, discutindo como o projeto é elaborado na carteira e como é aplicado na escola, sempre considerando a quantidade para melhorar o aprendizado.

O professor precisa de uma equipe de ensino para ajudá-lo a formar um currículo que fale com toda a equipe de ensino da escola. Portanto, o gestor deve organizar o suporte necessário aos professores no momento do planejamento. Também é importante fazer parte dessa equipe de profissionais experientes na área de ensino. Os planos de aula podem ser complementados ou construídos geograficamente, ou seja, de acordo com as necessidades do âmbito escolar, de modo que a situação real de cada aluno possa desempenhar um papel em seu espaço real.

Os professores precisam de tempo na escola para garantir sua participação. Portanto, as administrações públicas devem investir na dedicação exclusiva dos professores das escolas e garantir sua carga horária remunerada. O planejamento de carreira dos professores deve se concentrar em sua conexão com a escola.

Assim, essa pesquisa visa mostrar a importância do professor na linguagem oral e escrita na educação infantil, sabendo que as atribuições desse profissional contribuem nesse processo educativo. O professor atua como uma ponte na ingressão dos alunos no âmbito escolar desde que tenha suporte, conhecimento e instrumentos que ajudem nesse processo.

Com isso, espera-se aprimorar os conhecimentos desses profissionais com capacitações para levar novas estratégias para que todos aprendam e que venham todos

se sentirem igualmente humanos, quebrando barreiras impostas muitas vezes pela própria criança, pais, colegas ou professores.

A presente pesquisa embasou-se nos seguintes autores: FONSECA (2008); GIORDANO (2007); PENNAC (1998); VYGOTSKY (1999); entre outros autores.

Tendo como processo metodológico a elaboração de uma pesquisa bibliográfica exploratória, com aspecto qualitativo na qual utilizou como análise a interpretação das literaturas envolvidas.

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

De acordo com Silveira e Ferreira (2021), a alfabetização e o letramento são fundamentais para o desenvolvimento intelectual de qualquer criança no início da escola, uma vez que por meio da leitura e da escrita, o indivíduo pode sempre aprender mais do que lhe é ensinado. A tarefa do professor é preceder a informação e ajudar o aluno a organizá-la, para que faça sentido em sua vida. Portanto, é responsabilidade do professor proporcionar experiências significativas de alfabetização e letramento, de forma a contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Alfabetização e letramento são palavras-chave no mundo social, pois é por meio da alfabetização que o sujeito começa a se engajar diretamente na alfabetização do mundo buscando tornar-se um cidadão consciente, dominando as leis tradicionais de leitura e escrito em sua prática social.

Essa aprendizagem não tem receitas prontas relacionadas a métodos, pois a forma de aprender de uma criança pode ser diferente da outra. Os métodos aplicados em uma classe podem não ser os mesmos a levar a outra. É necessário usar um método, mas não se pode definir que um é o melhor, ou mesmo o único, porque o que é bom para uma criança pode ser ruim para outra. No entanto, muitos professores não entendem os princípios do método.

Aprofundar o aprendizado e a educação continuada, é importante para o profissional, pois eles tendem a pensar o que é bom para os alunos pode ser gentil com todos e, em última análise, contribuir para a construção de um bom desenvolvimento.

Conforme destacam Oliveira e Silva (2019, p. 44), "o letramento vem se consolidando como uma prática complementar à alfabetização, transformando o ensino mecânico em uma proposta mais lúdica e divertida, permitindo que os alunos aprendam com mais

prazer". Assim, é possível perceber que a utilização de práticas pedagógicas que promovam o letramento pode tornar o processo de aprendizagem mais significativo e envolvente para as crianças.

A alfabetização introduz o ambiente cultural e social dos alunos na sala de aula, dando importância o conhecimento prévio e o desenvolvimento de sua visão de mundo, métodos de alfabetização é muito importante para que o aluno conquiste seu espaço na sociedade à medida que cresce o mercado de trabalho autônomo.

ORALIDADE E ESCRITA

A linguagem na Alfabetização e Letramento é a forma de se comunicar uns com os outros, pode ser escrita, oral, corporal e por meio de sinais, não pode ser individual, é necessário que exista um indivíduo que se expresse através dessa linguagem, que é social e se transforma na interação entre pessoas um aprende com o outro e passa para o próximo.

Quando uma criança conversa com outras crianças ou adultos já está se expressando verbalmente. Porém, diferentes instituições têm compreensões muito diferentes da linguagem e de como as crianças aprendem (MACEDO E CUNHA, 2019).

Quanto mais as crianças forem capazes de falar em diferentes situações, como contar o que está acontecendo em casa, contar histórias, passar informações, mas elas poderão desenvolver suas habilidades de comunicação de maneira significativa.

Falar e escrever são práticas discursivas inerentes a diferentes linguagens e comunicação social. A criança está em um ambiente familiar sendo sua primeira exposição à linguagem falada através da interação do discurso social, isso acontece naturalmente em sua vida diária. Os domínios dessas práticas discursivas são importantes para que as crianças construam e gerem o seu conhecimento e, participar ativamente nas interações sociais.

Trabalhar a linguagem constitui um dos eixos básicos na Educação Infantil. Dada a sua importância para a formação do sujeito, na ampliação dos conhecimentos, interação com outras pessoas e no desenvolvimento do pensamento (FIGUEIREDO E SILVA, 2020).

O educador deve ser um elemento integrado ao grupo, promovendo a socialização, organização e favorecendo atividades programadas sem perder de vista os interesses e

necessidades das crianças sempre interessadas em aprender, experimentar, explorar e questionar.

Para Soares (2003, p. 24):

[...] **letramento** é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser **analfabeto**, mas ser, de certa forma, **letrado** (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a *letramento*). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, **letrado**, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do **letramento**, já é de certa forma, **letrada**. (Grifo do autor).

Segundo alguns estudiosos o letramento deve acontecer já nos primeiros momentos de vida, pois a criança vive em um mundo grafocêntrico, ou seja, a escrita como centro de tudo, mas por outro lado temos também a leitura visual, onde as crianças por onde passa veem imagens que chamam sua atenção e assim com os olhos já fazem a sua própria leitura. Mas para que se haja um bom desenvolvimento do letramento no processo ensino/aprendizagem isso deve ser trabalhado desde seu primeiro momento em casa com os pais em seu convívio e aperfeiçoado com os professores de forma paciente e criativa. (NOGUEIRA, 2021).

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA A PARTIR DO REFLEXO DA LITERATURA INFANTIL

Segundo Soares e Silva (2020, p. 23), é importante que a criança tenha "condições favoráveis para o desenvolvimento de suas potencialidades, por meio da interação com adultos e outras crianças, construindo seu próprio conhecimento, desenvolvendo sua criatividade e habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita. Por isso, é fundamental para o desenvolvimento infantil, momentos prazerosos de aprendizagem como as trocas de experiências, a contação de história e o faz de conta.

No universo em que se vive, as crianças são expostas ao mundo da escrita. Assim ela começa a descobrir os aspectos funcionais da comunicação escrita e desenvolve interesse e curiosidade pela leitura e escrita.

Para aprender a escrever, a criança deve conhecer dois processos: o que a escrita representa e como escrever. Elas também devem ser expostas a uma variedade de textos em seu dia a dia de acordo com sua faixa etária, para que possam construir habilidades de leitura e desenvolver a capacidade de escrever sozinha. Geralmente as crianças usam livros infantis, revistas, quadrinhos, rótulos etc. para ler o que está escrito. As crianças menores sempre demonstram interesse por material escrito, folheando livro, imitando as vezes histórias que leem ou apenas vendo, ou seja, antes mesmo de saber o que estão lendo elas já criam ideias em suas mentes referentes muitas vezes as imagens lá contidas.

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados esses processos tornaram-se parte das aquisições do desenvolvimento, independente da criança. (VYGOTSKY, 1999, p.177-118).

Nessa afirmativa o aprendizado que leva o desenvolvimento da criança está relacionado ao ambiente em que ela se relaciona interferindo na formação e/ou transformação do seu cognitivo. Falar e escrever são práticas para relatórios de desenvolvimento do aluno observando as situações que vivenciam em seu cotidiano.

As atividades de linguagem oral favorecem nas crianças a ampliação do vocabulário, aumentando o seu potencial de comunicação e compreensão. Por isso, o educador deve

proporcionar oportunidades de falar, contar algo que ocorreu fazer e responder perguntas na Roda de Conversa. Sabe-se que a linguagem oral precede a escrita e deve estar presente em muitas atividades da rotina da Educação Infantil, além da roda de conversa o educador pode planejar atividades como hora da novidade, roda da história, dramatizações, faz de conta dentre outras, dando oportunidades a criança de expressar-se oralmente. O educador deve atuar como mediador das conversas, encaminhando os assuntos e objetivando desenvolver a linguagem oral, estimulando habilidades sociais e proporcionando a aquisição de conhecimentos em todas as áreas do conhecimento.

As histórias estão carregadas de símbolos, emoções, sentimentos, ideias e fantasias. Falamos de questões do ser humano como: nascimento, amor, conquistas, desafios, sentimentos, derrotas, morte e outros. Por isso nos tocamos desde a mais tenra idade. Ao contar histórias, passeamos por paisagens diferentes e nos identificamos com as emoções e características dos personagens. Podemos imaginar como príncipe ou princesas, bruxas ou mago, rei ou mendigo, lobo mal ou chapeuzinho. Enfrentar monstros e furacões, descobrir labirintos e tesouros. Por meio das histórias compreendemos as relações, amadurecendo sentimentos, aguçamos sensações e ampliando nossos conhecimentos sobre este vasto mundo. Assim, narramos, somos narrados pelas histórias. (FONSECA, 2008, p. 11).

Fonseca, (2008) relata o passeio que ocorre na imaginação através da leitura, que leva a dramatizar os personagens de uma determinada história para melhor entendimento do texto. A leitura e a contação de história alimentam a emoção e a imaginação, provoca na criança prazer, admiração a beleza, observação, alteração entre fantasia e realidade. A atividade de ler ou contar uma história tem grande importância para o futuro desenvolvimento da competência da leitura e da escrita, mas ler e contar história não são a mesma coisa é necessário ao educador planejar o que deseja para o momento da atividade com as histórias infantis.

A leitura de história pelo educador proporciona aproximação com a produção literária permitindo que a criança conheça o mundo da literatura Infantil. Através da contação ou leitura de histórias a criança deve ser incentivada a participar, fazer pesquisa, interpretar oralmente a história e fazer comentários. O educador deve selecionar livros e histórias infantis de acordo com o interesse das crianças, criando um ambiente estimulante e um

clima afetivo, incentivando-as a ter contato com os livros, proporcionando espaço de fácil acesso para o manuseio, a observação, o reconto e a criação de novas histórias, tudo isso faz parte da Alfabetização e Letramento da criança.

Para as crianças da primeira infância é importante que as histórias sejam curtas, interessantes e despertem a imaginação, tenham uma linguagem simples e clara, proporcionem ensinamentos e ajudem a adquirir conhecimentos. A leitura é um ato cultural e social, e desde pequenas as crianças podem construir uma relação prazerosa com a leitura, o educador deve servir como referência de comportamento leitor, criando diversas situações na rotina que proporcione às crianças a oportunidade de participar dos atos de leitura.

De acordo com PENNAC (1998, p. 21) “É preciso ler, é preciso ler. E se, em vez de exigir leitura, o professor decidisse partilhar sua própria felicidade de ler? O que é isso felicidade de ler?”

Outro ponto a se atentar na escola é a forma como a literatura é apresentada à criança. É importante que as escolas sejam dinâmicas e explorem a literatura infantil. Quando os professores demonstram prazer e alegria em determinadas atividades, ele também despertou esse sentimento nos alunos que o observavam. As ações do professor são tão importantes e valiosas no sentido de ser um exemplo às crianças sendo observado e seguido por elas. Promover a leitura nas escolas é responsabilidade de todos os professores, e não apenas de alguns específicos. Portanto incentive a responsabilidade de ler. É isso que o autor PENNAC (1998, p.21) tanto ressalta com seu texto.

PAPEL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cabe o professor com todo o seu conhecimento demonstrar a felicidade de ler e partilhar o prazer da leitura. A linguagem oral e a escrita devem ser potencializadas de forma integrada e complementar. O profissional da Educação Infantil é responsável em desenvolver atividades diversificadas que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades. É importante ao alfabetizar e letrar garantir na rotina da Educação Infantil situações que explorem a utilização dessas linguagens.

Pensar nas estratégias de leitura e contação de histórias é fator primordial para o encantamento das crianças. Criar um ambiente propício acomodá-las de forma que todos possam ver e apreciar as imagens e o texto, ler ou contar a história com bastante ênfase

(emoção, surpresa, diversão, conforme a história escolhida). O professor deve desenvolver atividades diversificadas para o momento da história, leitura, contação, leitura de imagem, teatro de fantoche, dramatizações, histórias contadas dentre outras. O educador deve escolher histórias interessantes, que desenvolvam as sensibilidades, a solidariedade, a compreensão, e a prática do bem, que despertem a imaginação, o pensamento lógico e propicie um repertório rico para o desenvolvimento da competência oral e da escuta do educando.

Sabe-se que a Educação Infantil envolve o cuidar, o brincar e o educar, nesse sentido, organizar o cotidiano das crianças nas creches e nas escolas significa proporcionar momentos diferenciados que correspondam às necessidades delas. Propor experiências significativas, desafiadoras que promovam o desenvolvimento das habilidades sociais, a expressão, a curiosidade, a criatividade e as interações (OLIVEIRA ET AL., 2021).

Nessa perspectiva, estabelecer uma rotina compreensível para as crianças é fundamental, planejar atividades como roda de conversa e roda de histórias constituem situações privilegiadas para a explicitação das características pessoais, para expressões de sentimentos e emoções. Na educação infantil deve-se estimular a utilização da linguagem como meio de comunicação, expressão de pensamentos, de sentimentos e das vivências, representação, interpretação e modificação da realidade. O desenvolvimento da expressão oral constitui um elemento fundamental para posterior aprendizagem da leitura e da escrita.

Em muitas regiões do mundo a tradição oral sempre foi a principal fonte de comunicação com o passado. Muitas fontes históricas e culturais descansam sobre a transmissão oral. Esta sempre encaminhou os mais novos para raízes locais permitindo a participação na coletividade. Antigamente, por meio da tradição oral, iniciavam-se meninos e meninas nas palavras evocadoras cujo fator preponderante era a tradicionalidade, que por sua vez implicava na historicidade. (GIORDANO, 2007, p.55).

Giordano (2007) afirma que a linguagem oral é o principal meio de comunicação com o passado que leva os mais novos a suas raízes levando-os a uma coletividade que implica na tradição da história. O profissional da Educação Infantil deve garantir espaço na rotina para um trabalho permanente com a leitura e contação de histórias nesse movimento, as

crianças progressivamente se apropriam da linguagem oral, aprendem a se expressar, enriquecem seu vocabulário e descobrem o universo da escrita.

É importante para a formação de qualquer criança ouvir histórias, se elas escutam histórias desde a primeira infância, provavelmente adquirem gosto pela leitura e pela escrita. Esta é uma atividade de grande importância para o desenvolvimento da leitura, pois ao escutar uma história as crianças se inteiram do conteúdo e entram em contato com a linguagem escrita e oral e suas características. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor e ampliar o conhecimento sobre o mundo que a cerca.

É papel do educador infantil ser mediador nas vivências das diversas linguagens junto às crianças, possibilitando interações significativas, estimulando o vínculo afetivo, como também o despertar da criança para o desenvolvimento de comportamentos leitores. O desenvolvimento da linguagem oral e escrita é fundamental para que as crianças ampliem sua participação e inserção nas diversas práticas sociais, nessa perspectiva é importante que o professor desenvolva atividades diversificadas que possibilitem e contribuam para a aprendizagem dessas linguagens. Assim, planejar experiências significativas que contemplem diferentes interações considerando momentos coletivos e individuais que promovam a aprendizagem da linguagem oral e escrita faz-se necessário na aprendizagem leitora dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino aprendizagem atual, requer a utilização de metodologias que estimulem a busca pelo os conhecimentos de forma prazerosa. Assim, o texto trouxe a reflexão sobre o papel do professor no processo da educação, mostrando assim, seu destaque e sua importância para a sociedade.

Nesse contexto, uma nova versão de professor atual, inclusivo, traz o desafio desse profissional conhecer cada vez mais o seu aluno e sua realidade vivida para assim fazer um trabalho com excelência, mostrando que ele está lá para ensinar e mais do que isso para aprender com cada situação encontrada. Além do mais, também focado na importância de uma boa capacitação para esses profissionais, um acompanhamento minucioso que venha trazer benefícios para toda a equipe pedagógica, na qual um bom trabalho só pode ser feito com um bom planejamento e boas capacitações.

O papel do professor em alfabetizar e letra ensinando uma oralidade e escrita na educação infantil vai além de simplesmente inserir o aluno em sala de aula, incluir é dar todo o suporte e condições necessárias para que o educando participe de atividades dentro e fora da sala de aula, gincanas, festas, entre outras atividades propostas pela escola, mesmo sabendo que pra isso seja necessário recursos e materiais apropriados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DCEI, 2013.

FIGUEIREDO, Renata Alves de; SILVA, Edna Lúcia da. **A importância da educação infantil no desenvolvimento integral da criança**. In: Anais do VIII Encontro Científico de Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil - ECEAD/UAB, 2020. p. 16-22.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIORDANO, Alessandra. **Contos que Curam - A Tradição Oral Como Fonte de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MACEDO, Laura Antunes; CUNHA, Maristela Oliveira. **Linguagem, cultura e educação infantil: concepções, práticas e desafios**. In: Anais do VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2019. p. 19-29.

NOGUEIRA, Patrícia de Oliveira. **O letramento visual e a formação do leitor na educação infantil**. In: Anais do V Congresso Internacional de Educação, 2021. p. 70-78.

OLIVEIRA, Cristiane Pereira; SILVA, Edilene Maria de Oliveira. **O letramento e sua relação com a alfabetização na educação infantil**. In: Anais do VII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2019. p. 41-50.

OLIVEIRA, J. L. et al. **Brincar na Educação Infantil: uma análise dos estudos publicados em periódicos nacionais e internacionais entre os anos de 2015 e 2020**. Práxis Educacional, [S.l.], v. 17, n. 46, p. 70-87, 2021. ISSN 1983-2872. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9512/7342>. Acesso em: 09 mar. 2023.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SILVEIRA, Carolina Cunha da; FERREIRA, Marília Costa. **A importância da alfabetização e do letramento na educação infantil**. In: Anais do XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2021. p. 27-34

SOARES, Aline da Silva; SILVA, Aparecida Gomes. **A importância da educação infantil no processo de letramento**. Revista Docência do Ensino Superior, v. 10, n. 2, p. 20-27, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.